

Nota sobre mortalidade pela COVID-19 por bairros no Rio de Janeiro

Gabriel Borges

Publicado originalmente em 27/05/2020. Atualizado em - 28/05/2020

Introdução

O objetivo desta nota é calcular e discutir brevemente indicadores de mortalidade por COVID-19 para os bairros do Rio de Janeiro. Os números de morte por COVID-19 por bairro têm sido utilizados para caracterizar a pandemia em diferentes regiões da cidade. Discute-se, por exemplo, as razões pelas quais Copacabana e Campo Grande estariam entre os bairros com mais mortes atribuídas à COVID-19. Ver, por exemplo, reportagens publicadas [aqui](#) e [aqui](#).

Por que bairros como Copacabana e Campo Grande são os que apresentam os mais altos números de óbito por COVID-19? A mortalidade nesses bairros seria realmente mais alta que em outras regiões do município? Ou seria porque estes são bairros mais populosos? Ou ainda porque têm uma maior concentração de idosos em suas populações? As análises nessa nota tentam responder tais perguntas.

Dados

Base de Dados sobre casos de COVID-19

O [Painel Rio COVID-19](#) apresenta o resumo do número de casos confirmados, óbitos, entre outras informações, bem como a opção de download dos microdados¹. Esta é uma importante iniciativa, já que permite o estudo da epidemia via informações bastante detalhadas, e espera-se que seja mantida e aprimorada.

Os microdados contêm dados individuais dos casos confirmados de COVID-19 no município do Rio de Janeiro, com informações relevantes, como bairro de residência ou estadia do paciente, seu sexo, faixa etária e evolução do caso (ativo, óbito ou recuperado).

¹O número de óbitos deixou de aparecer no painel na dia 18/05/2020, sob a justificativa que que está havendo uma [mudança metodológica](#) na classificação dos óbitos. Ainda assim, foi possível extrair tais informações via microdados até o dia 24/05/2020.

Esta nota avalia a mortalidade por COVID-19 e, portanto, utiliza os casos que evoluíram para óbito.

Com o objetivo de permitir a reprodutibilidade dos resultados, todos os códigos utilizados para produzir os resultados desta nota estão também disponíveis. Espera-se que isso também ajude outros pesquisadores que pretendam usar as mesmas bases de dados.

A tabela abaixo ilustra os dados disponíveis mostrando as primeiras linhas da tabela de microdados.

classificação_final	dt_notific	dt_inicio_sintomas	bairro_resid_estadia	ap_residencia_estadia	sexo	faixa_etária	evolução	Data_atualização	bairro
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-14	ANCHIETA	3.3	F	De 50 a 59	recuperado	28/05/2020	ANCHIETA
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-19	CASCADURA	3.3	F	De 40 a 49	recuperado	28/05/2020	CASCADURA
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-21	ANIL	4.0	F	De 50 a 59	recuperado	28/05/2020	ANIL
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-18	MADUREIRA	3.3	M	De 60 a 69	recuperado	28/05/2020	MADUREIRA
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-23	COSTA BARROS	3.3	F	De 30 a 39	recuperado	28/05/2020	COSTA BARROS
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-25	FORA DO MUNICÍPIO	N/D	M	De 20 a 29	recuperado	28/05/2020	FORA DO MUNICÍPIO
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-21	COLEGIO	3.3	F	De 40 a 49	recuperado	28/05/2020	COLEGIO
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-24	FORA DO MUNICÍPIO	N/D	M	De 30 a 39	recuperado	28/05/2020	FORA DO MUNICÍPIO
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-23	BRAS DE PINA	3.1	M	De 30 a 39	recuperado	28/05/2020	BRAS DE PINA
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-23	BOTAFOGO	2.1	F	De 30 a 39	recuperado	28/05/2020	BOTAFOGO
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-19	RAMOS	3.1	F	De 40 a 49	recuperado	28/05/2020	RAMOS
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-22	BOTAFOGO	2.1	F	De 30 a 39	recuperado	28/05/2020	BOTAFOGO
CONFIRMADO	2020-03-14	2020-03-14	INDEFINIDO	N/D	F	De 40 a 49	recuperado	28/05/2020	INDEFINIDO
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-15	INDEFINIDO	N/D	F	De 30 a 39	recuperado	28/05/2020	INDEFINIDO
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-17	LEBLON	2.1	M	De 30 a 39	recuperado	28/05/2020	LEBLON
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-21	COPACABANA	2.1	M	De 30 a 39	recuperado	28/05/2020	COPACABANA
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-23	LARANJEIRAS	2.1	M	De 30 a 39	recuperado	28/05/2020	LARANJEIRAS
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-25	REALENGO	5.1	F	De 40 a 49	recuperado	28/05/2020	REALENGO
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-23	CENTRO	1.0	M	De 30 a 39	recuperado	28/05/2020	CENTRO
CONFIRMADO	2020-03-27	2020-03-13	BARRA DA TIJUCA	4.0	M	De 70 a 79	recuperado	28/05/2020	BARRA DA TIJUCA

A tabela seguinte mostra o total de óbitos por bairro, conforme definido na base de dados do Painel Rio COVID-19². Os bairros com maior número de óbitos em 28/05/2020 são CAMPO GRANDE, BANGU e COPACABANA, com 198, 156, 141 óbitos, respectivamente.

bairro	obitos
CAMPO GRANDE	198
BANGU	156
COPACABANA	141
REALENGO	114
SANTA CRUZ	111
TIJUCA	95
BARRA DA TIJUCA	74
PACIENCIA	55
IRAJA	50
BONSUCESSO	48
GUARATIBA	47
TAQUARA	47
JACAREPAGUA	46
MARE	46
VILA ISABEL	46
BOTAFOGO	44
FLAMENGO	43
RECREIO DOS BANDEIRANTES	41
LEBLON	40
FREGUESIA (JACAREPAGUA)	39
ROCINHA	39
SENADOR CAMARA	37
PADRE MIGUEL	36
ANCHIETA	35
OLARIA	35
IPANEMA	34
PAVUNA	34
PENHA	34
RAMOS	32
SAO CRISTOVAO	32

²A fim de manter a comparabilidade com o Censo 2010 e sua malha territorial, os dados de óbitos foram compatibilizados para fornecer informações conforme a base deste ano. Desta forma, Gericinó e Vila Kennedy, por exemplo, estão computados juntamente com os óbitos de Bangu.

Dados sobre população

Os dados mais recentes sobre população com o nível de desagregação para bairros são oriundos do Censo 2010. Tais informações estão 10 anos defasadas, portanto. O próximo Censo, que seria realizado em 2020, [foi adiado](#) em função das orientações do Ministério da Saúde relacionadas ao quadro de emergência de saúde pública causado pela COVID-19. O Censo 2010 é a fonte de dados mais recente, mesmo para algumas informações para o total do município, como a distribuição da população por sexo e idade.

Os dados dos Censos 2000 e 2010 por bairro podem ser baixados do [SIDRA](#). Para esta nota, utilizou-se o pacote **sidrar**.

A tabela abaixo mostra a população recenseada em 2010 para os bairros do Rio de Janeiro, ordenada segundo a população. Nota-se que Campo Grande era o bairro mais populoso do município, com 328.370 habitantes. É de se esperar, portanto, que o bairro seja um dos que apresentam o maior número absoluto de óbitos.

bairro	pop
CAMPO GRANDE	328370
BANGU	258292
SANTA CRUZ	217333
REALENGO	180123
TIJUCA	163805
JACAREPAGUA	157326
COPACABANA	146392
BARRA DA TIJUCA	135924
MARE	129770
GUARATIBA	110049
SENADOR CAMARA	105515
TAQUARA	102126
PAVUNA	97350
IRAJA	96382
PACIENCIA	94626
VILA ISABEL	86018
BOTAFOGO	82890
RECREIO DOS BANDEIRANTES	82240
PENHA	78678
COSMOS	77007
FREGUESIA (JACAREPAGUA)	70511
ROCINHA	69356
COMPLEXO DO ALEMAO	69143
INHOAIBA	64649
PADRE MIGUEL	64228
PRACA SECA	64147
BRAS DE PINA	59222

OLARIA	57514
SEPETIBA	56575
ANCHIETA	55652

Totais populacionais para os bairros foram estimados para o ano de 2020 usando o método AiBi, técnica utilizada pelo IBGE para realizar [estimativas populacionais municipais](#). Considerou-se como populações base os Censos 2000 e 2010 e como estimativa da área maior aquela dada pela [Projeção da População - Revisão 2018](#) estimada pelo IBGE para o estado do Rio de Janeiro. A tabela abaixo mostra as estimativas para 2020 por bairro para os 30 bairro mais populosos em 2020.

bairro	pop2020
CAMPO GRANDE	354951
BANGU	270150
SANTA CRUZ	239283
JACAREPAGUA	205970
REALENGO	183434
BARRA DA TIJUCA	173537
TIJUCA	163950
COPACABANA	145850
MARE	143512
GUARATIBA	129778
RECREIO DOS BANDEIRANTES	120694
TAQUARA	109345
PACIENCIA	104152
PAVUNA	103654
SENADOR CAMARA	100594
IRAJA	91667
VILA ISABEL	89599
BOTAFOGO	86877
COSMOS	86516
FREGUESIA (JACAREPAGUA)	84717
PENHA	83831
ROCINHA	80563
SEPETIBA	74381
COMPLEXO DO ALEMAO	72687
INHOAIBA	69051
PRACA SECA	68012
PADRE MIGUEL	63775
BRAS DE PINA	59078
ANCHIETA	57239
OLARIA	53214

Taxa Bruta de Mortalidade

Ainda que possa haver valor em computar e comparar números absolutos de óbitos, os níveis de mortalidade devem ser medidos com indicadores que considerem a população sob risco. Um óbvio ajuste que precisa ser feito é considerar a população como denominador, calculando Taxas Brutas de Mortalidade (TBM), que são dadas pela razão entre o número de óbitos e a população total: $TBM = \frac{O}{P}$.

A tabela abaixo mostra a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) por COVID-19 para os 30 bairros do Rio de Janeiro que tiveram as mais altas taxas. Os bairros com maiores TBM em 28/05/2020 são BONSUCESSO, CAMORIM e ZUMBI, com taxas de 264, 201 e 150 por 100 mil habitantes, respectivamente. Nota-se que alguns bairros listados com altas TBM têm poucos óbitos e, portanto as taxas devem ser interpretadas com cautela, uma vez que estão sujeitas a altas flutuações aleatórias em função dos pequenos números.

Observa-se, também, que Campo Grande, Bangu e Realengo, que estão na lista dos bairros que tiveram o maior número absoluto de óbitos, não figuram entre os que têm maiores TBM, já que são bairros bastante populosos. Copacabana figura entre os bairros com maiores taxas, com $TBM = 97$ por 100 mil habitantes.

bairro	obitos	pop2020	TBM
BONSUCESSO	48	18206	264
CAMORIM	6	2989	201
ZUMBI	3	1994	150
JACARE	16	10898	147
CATUMBI	17	12248	139
GAVEA	20	14736	136
HUMAITA	12	11648	103
VISTA ALEGRE	9	8859	102
ANIL	26	26428	98
COPACABANA	141	145850	97
GLORIA	9	9285	97
SAO CONRADO	10	10829	92
FLAMENGO	43	47267	91
LEME	14	15352	91
LEBLON	40	45505	88
HIGIENOPOLIS	13	15000	87
IPANEMA	34	39243	87
COELHO NETO	27	32742	82
CAMPO DOS AFONSOS	1	1236	81
ALTO DA BOA VISTA	8	10281	78
CACUIA	9	11926	75
PILARES	19	25781	74
PRAIA DA BANDEIRA	4	5398	74
RAMOS	32	43594	73

PRACA DA BANDEIRA	6	8283	72
SAO CRISTOVAO	32	45141	71
CENTRO	30	42870	70
BARRA DE GUARATIBA	2	2886	69
GARDENIA AZUL	11	16378	67
JARDIM BOTANICO	11	16674	66

Taxa Específicas de Mortalidade

Seriam as Taxas Brutas de Mortalidade (TBM) mais altas em bairros envelhecidos em função de suas estruturas etárias? A mortalidade por COVID-19 é mesmo mais alta em Copacabana do que na Rocinha, por exemplo, como apontado pela TBM?

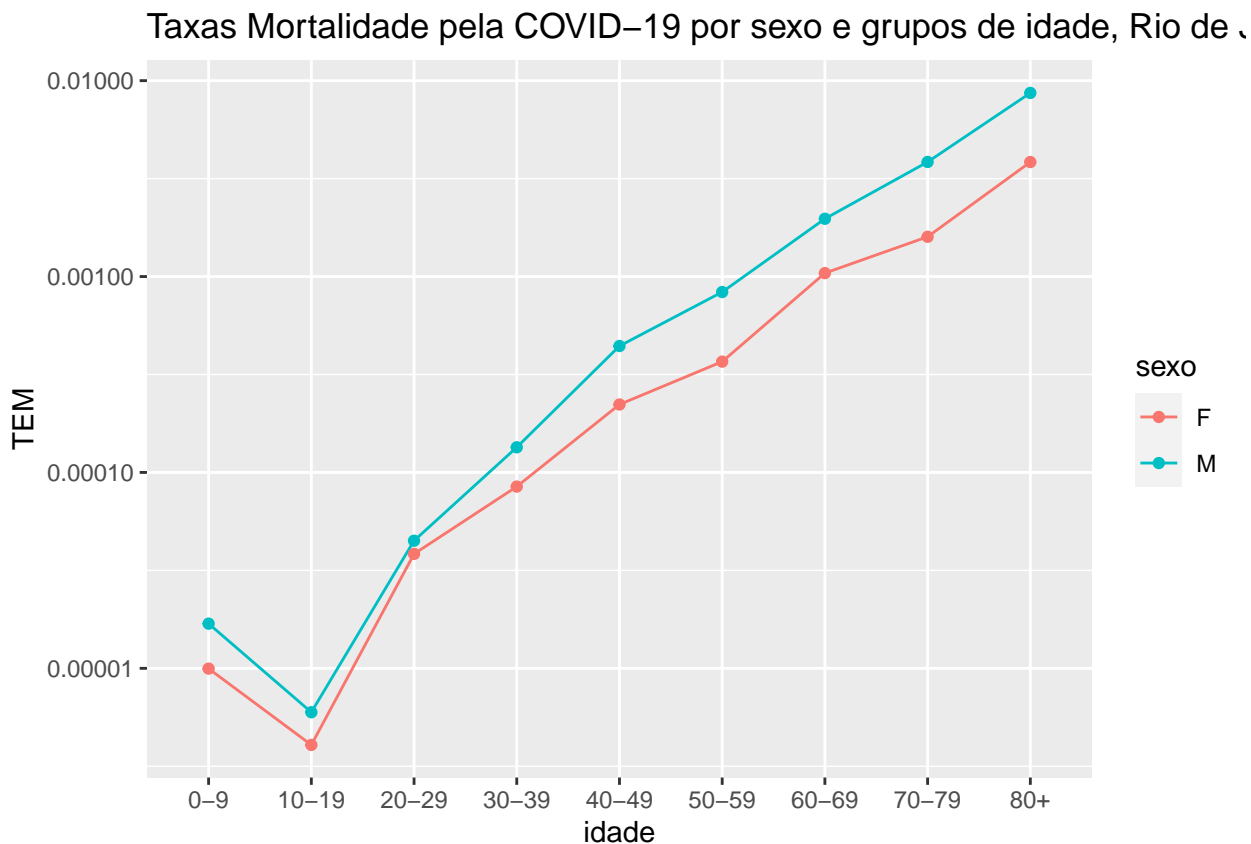
Para responder a estas perguntas, é preciso eliminar os efeitos da estrutura etária no cálculo dos indicadores. Uma das formas de se fazer isso é comparando as Taxas Específicas de Mortalidade por sexo e idade:

$$TEM = \frac{O_{i,s}}{P_{i,s}},$$

onde $O_{i,s}$ é o número de óbitos no grupo etário i e sexo s e $P_{i,s}$ é a população no mesmo no grupo etário i e sexo s .

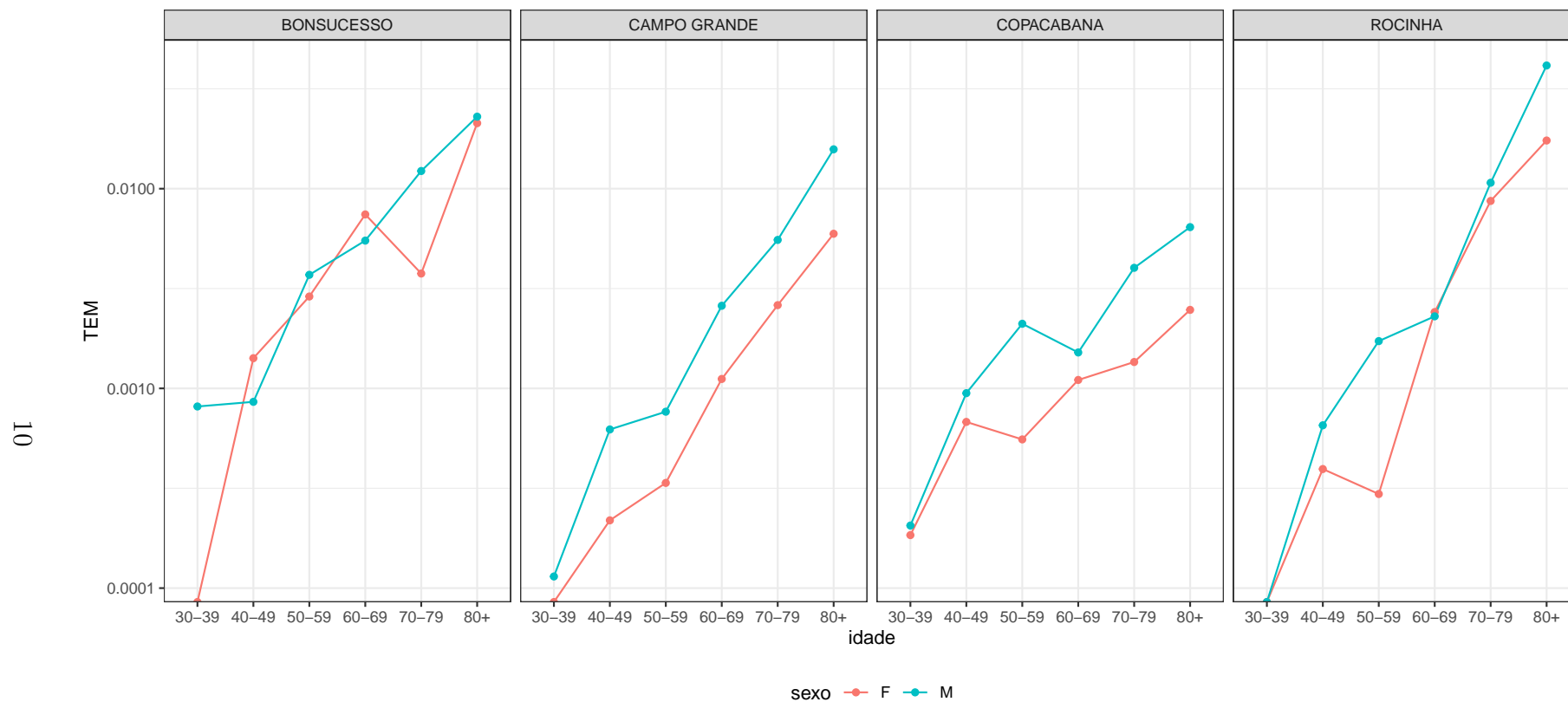
Como primeira aproximação, estimou-se a população dos bairros por sexo e idade aplicando-se a estrutura etária observada em 2010 aos totais populacionais estimados para 2020. Pretende-se utilizar métodos que adotem hipótese mais realistas em futuras atualizações desta nota, mas acredita-se que o panorama geral dos resultados deva se manter.

O gráfico abaixo mostra as Taxas Específicas de Mortalidade por sexo e idade (em escala logarítmica) para o conjunto do município do Rio de Janeiro, mostrando uma curva de mortalidade aparentemente próxima do que se conhece para a mortalidade total.

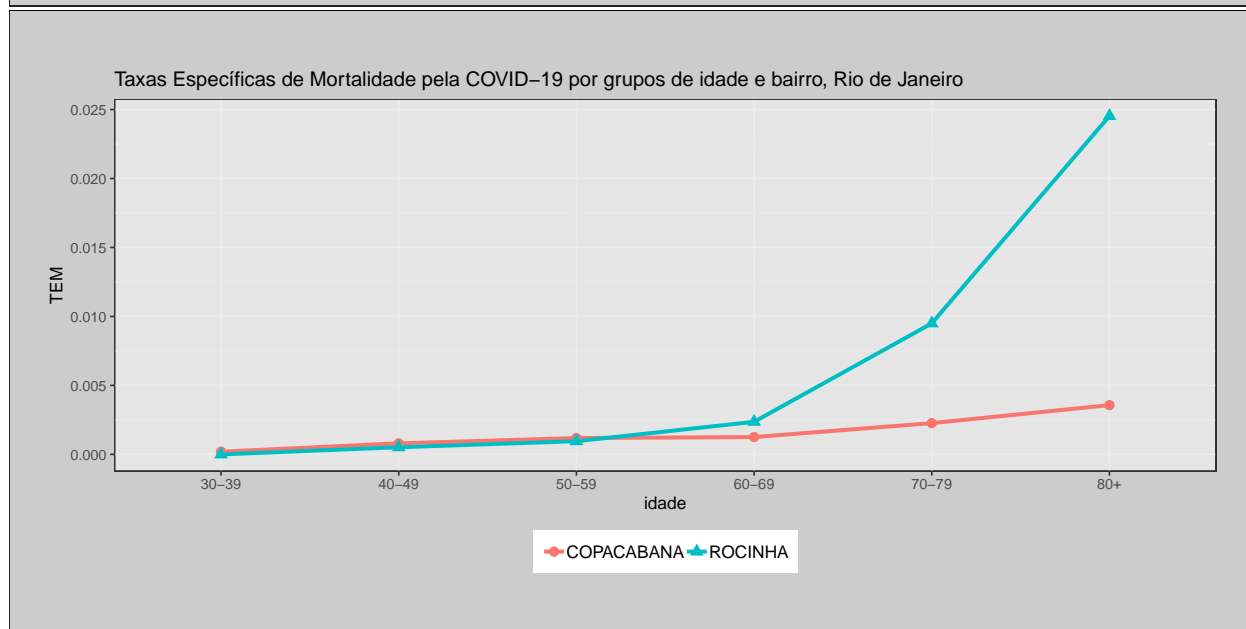
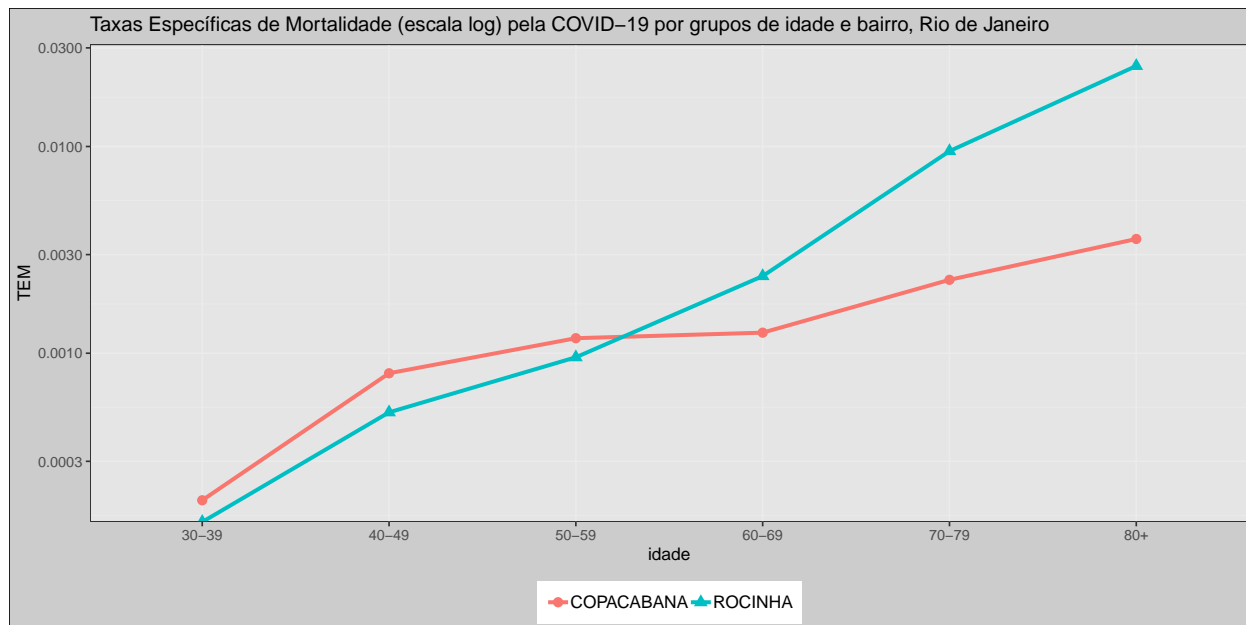


O gráfico abaixo mostra as Taxas Específicas de Mortalidade (em escala logarítmica) por sexo e idade a partir dos 30 anos para alguns bairros selecionados.

Taxas Específicas de Mortalidade pela COVID-19 por sexo e grupos de idade e bairro, Rio de Janeiro



Os gráfico abaixo mostra as Taxas Específicas de Mortalidade (em escalas logarítmica e linear) por idade a partir dos 30 anos para os bairros de Copacabana e Rocinha. Nota-se que a mortalidade nos dois bairros é próxima (e relativamente baixa) até os 59 anos, mas é significativamente mais alta na Rocinha entre os idosos.



Taxa Bruta de Mortalidade Padronizadas

Uma das desvantagens das Taxas Específicas de Mortalidade (TEM) para comparações dos níveis de mortalidade é que é preciso fazer comparações simultâneas de vários grupos de idade e sexo.

Um indicador que é capaz de resumir os níveis de mortalidade de diversas populações para fins comparativos é a Taxa Bruta de Mortalidade padronizada, que é um indicador síntese e leva em consideração os diferenciais na estrutura etária.

A Taxa Bruta de Mortalidade padronizada utiliza uma população de referência definida arbitrariamente e a utiliza para estimar qual seria a TBM de cada bairro caso eles tivessem a mesma estrutura etária.

A tabela abaixo mostra a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) padronizada por COVID-19 para os 30 bairro com mais alta taxa no município do Rio de Janeiro. Os bairros com maiores TBM em 28/05/2020 são CAMORIM, BONSUCESSO e GARDENIA AZUL, com taxas de 1453, 386 e 329 por 100 mil habitantes, respectivamente. Nota-se que alguns bairro listados com altas TBM têm poucos óbitos e, portanto as taxas devem ser interpretadas com cautela, uma vez que estão sujeitas a altas flutuações aleatórias em função dos pequenos números.

Observa-se que os bairros de Campo Grande, Bangu, Realengo, que estão na lista dos que tiveram o maior número absoluto de óbitos, também não figuram na lista dos que têm maior taxa de mortalidade padronizada, já que são bairros bastante populosos. Copacabana (com TBM = 97 por 100 mil habitantes) também não aparece mais no topo da lista. Por outro lado, bairros como Rocinha e Cidade de Deus passam a figurar entre aqueles com maior taxa de mortalidade quando as taxas são padronizadas pela estrutura etária dos bairros.

bairro	obitos	TBM_pad
CAMORIM	6	1453
BONSUCESSO	48	386
GARDENIA AZUL	11	329
ROCINHA	39	326
JACARE	16	285
BARRA DE GUARATIBA	2	271
CATUMBI	17	261
COSTA BARROS	13	207
GAVEA	20	205
ACARI	10	204
ZUMBI	3	203
VIDIGAL	5	198
ANIL	26	197
CACUIA	9	191
CIDADE DE DEUS	20	183
ANCHIETA	35	175
COELHO NETO	27	173

GALEAO	10	170
PACIENCIA	55	169
BENFICA	19	167
MARE	46	162
SANTA CRUZ	111	160
CAJU	13	157
ESTACIO	8	147
MANGUINHOS	10	147
SANTISSIMO	21	147
PARADA DE LUCAS	16	146
INHOAIBA	26	143
MANGUEIRA	10	141
BANGU	156	139

Conclusões

Esta nota procurou mostrar que indicadores demográficos mais refinados são capazes de informar melhor sobre os reais níveis de mortalidade, permitindo, assim, comparações mais precisas entre diferentes regiões e grupos populacionais. Os resultados mostram, por exemplo, altos níveis de mortalidade em bairros como a Rocinha, particularmente entre os idosos.

Ainda assim, existem diversas limitações nos indicadores calculados. Inicialmente, há limitações nas estimativas populacionais (o denominador das taxas calculadas), principalmente levando-se em conta que a informação primária mais recente para estes níveis é de 10 anos atrás, do Censo 2010. E mesmo o Censo, como toda pesquisa, tem seus potenciais problemas. Trabalhos futuros podem realizar estimativas populacionais mais fidedignas, particularmente por sexo e grupos de idade.

Além disso, é inevitável a inconsistência entre o numerador e o denominador das taxas calculadas. É conhecido o fenômeno da “invasão de óbitos”, em que o falecido é registrado onde recebeu atenção médica e não no seu local de residência. Para análises de níveis intramunicipais, como as realizadas nesta nota, não se sabe se os registros de óbitos contemplam corretamente o bairro de moradia da pessoa falecida. [Há relatos](#) de moradores que deram entrada em hospitais declarando que moravam em outros bairros.

Ainda em relação às limitações, há que se considerar que existem fortes indícios de que o número de óbitos confirmados por COVID-19 estão subestimados, visto que parte dos óbitos pela doença têm outras causas de morte atribuídas, em função da não realização de testes, entre outras razões. Há suspeitas, ainda, de que a subestimação de casos e óbitos por COVID-19 seja desigual, sendo ainda maior em área mais pobres, como [nas favelas](#).

Finalmente, há que se ressaltar que diferentes áreas geográficas encontram-se em diferentes estágios da epidemia. Portanto, análises transversais, como as realizadas nesta nota, não são capazes de captar toda a complexidade do fenômeno.

Tais análises só foram possíveis devido à disponibilidade dos dados de óbitos por COVID-19 com bom detalhamento, com informação por bairro, sexo e idade. Informações adicionais, como data do óbito, permitiriam análises ainda mais precisas. Espera-se, desta forma, que se reestabeleça as informações sobre o número de óbitos do painel da Prefeitura do Rio na internet, [retirado recentemente](#), para seguir dando transparência às informações.